

MARIA DE LURDES PINTASSILGO EVOCA PAULO VI EM REUNIÃO DO CONSELHO EXECUTIVO DA UNESCO

MARIA DE LURDES PINTASSILGO, representante de Portugal na sessão de Outubro do Conselho Executivo da U.N.E.S.C.O., a decorrer em Paris, proferiu ontem uma intervenção sobre a figura do papa Paulo VI, que teve grande eco nos outros membros do conselho. Naquela sessão solene, em que eram homenageados dois líderes desaparecidos desde a reunião da Primavera do conselho executivo — Kenyatta, presidente do Quênia, e o papa Paulo VI —, Maria de Lurdes Pintassilgo falou deste último como «nova figura do papa garante da unidade, ao serviço da qual sempre viveu», acentuando o paralelismo da actividade de Paulo VI com algumas das linhas mestras da acção da U.N.E.S.C.O., a importância dada por Paulo VI ao estatuto dos cristãos como estatuto da liberdade e o fundamento que aí se encontra para uma renovada afirmação dos direitos do homem.

O membro português do conselho executivo salientou, por outro lado, o valor atribuído por Paulo VI ao pensamento do Concílio Vaticano II, que afirmou que a salvação dos homens não se faz individualmente, mas enquanto povo de Deus.

Maria de Lurdes Pintassilgo considerou o carácter universalista de Paulo VI como uma antecipação da nova ordem

internacional e destacou o papel conferido à representação das igrejas locais através do sínodo dos bispos. Por fim, definiu ainda o perfil de Paulo VI através do diálogo demandado para todos os continentes e com todos os grupos humanos e a sua incessante procura de novos caminhos para a paz.

A significativa homenagem prestada pelo conselho da U.N.E.S.C.O. a Paulo VI contou também com intervenções do respectivo presidente do executivo, Martin, da Grã-Bretanha, do director-geral da U.N.E.S.C.O., do presidente da comissão nacional da U.N.E.S.C.O. da Polónia e dos embaixadores do Brasil, Japão, Síria e do Alto Volta.



Maria de Lurdes Pintassilgo evoca Paulo VI: «garante da unidade, ao serviço da qual sempre viveu»